

## **RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA CORPO E CABELO NEGRO: SOBRE AS (RE) SIGNIFICAÇÕES ELABORADAS POR CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS DE IDADE**

**Palavras-chaves:** Infâncias; Criança; Relações étnico-raciais.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson de Souza Soares<sup>1</sup>

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia A. Ambrizi Gebara<sup>2</sup>

Mestranda Elândia dos Santos<sup>3</sup>

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento, pertencente ao Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da UFMG, que tem assento na linha de pesquisa Infância e Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo geral compreender como as crianças de 3 anos de idade (re) significados sobre o corpo e o cabelo negro nas interações que estabelecem em uma Instituição de Educação Infantil de Belo Horizonte – MG. Dentre os objetivos específicos elencamos: Mapear as interações que as crianças estabelecem na Instituição de Educação Infantil, com foco nas Relações Étnico-Raciais; Identificar as significações das crianças sobre corpo e cabelo negros a partir de 3 eixos: criança/ criança, criança/adulto e criança/ materiais; Analisar como se relacionam as crianças (brancas e negras) quanto ao pertencimento racial.

Ao refletir sobre a infância e as relações raciais, focalizando como sujeitos as crianças pequenas, de 3 e 4 anos, faz-se necessário situar a intersecção desses dois campos, pensando-os como forte aliados para a compreensão de diferentes aspectos, tais como: o desenvolvimento das crianças, as interações e o Cuidar/Educar como processos basilares deste recorte etário em que o cabelo e o corpo situam-se como elementos

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Professor Associado da Faculdade de Educação da UFMG e Professor do Programa de Pós-Graduação na mesma instituição. Graduado em Filosofia pela PUC Minas com Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Professora pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância (NEPEI/UFMG).

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação, linha de pesquisa Infância e Educação Infantil da UFMG, Especialista em Docência em Educação Infantil e professora na Rede Municipal de Belo Horizonte e Especialista em Educação Básica no Município de Sabará - MG

fundamentais para o fortalecimento identitário dos sujeitos. Busca-se nesta proposta de investigação, utilizar instrumentos como a observação participante, diário de campo e filmagens.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Educação Infantil de Belo Horizonte com crianças de 3 e 4 anos, segundo recorte etário da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte, compreendendo o segundo ciclo da educação infantil. Portanto, a metodologia utilizada é de cunho qualitativo, amplamente utilizada em estudos no campo da educação. Segundo os autores Biklen e Bogdan (1994), “os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (p.16) e assim, compreensão dos sujeitos em suas subjetividades, nas interações e relações sociais que estabelecem entre si, com os outros e com os artefatos culturais possibilitando ao próprio pesquisador uma maior aproximação com o campo de pesquisa.

A pesquisa foi estruturada em cinco fases, a saber: inicial- exploratória/escolha do campo a ser investigado; submissão do projeto no Comitê de Ética da UFMG; 2º fase: Aproximação com o campo: conversa com direção e apresentação do projeto as professoras, reunião de pais e responsáveis das crianças, apresentação do termo de autorização e consentimento, bem como da própria pesquisa. Aprovação da pesquisa pelo COEP; e na quarta fase, foi destinada a categorização dos dados desenvolvidos no campo, sistematização. Na última fase realizou escrita da dissertação e preparação para defesa que será realizada em dezembro de 2020

Quanto aos referenciais teóricos, buscou-se dialogar com autores que tematizam e aprofundam as discussões no campo da Educação Infantil, tais como, Campos (2009), Rosemberg (2012), Kramer (2015), Cerizara (1999), com produções relevantes nos últimos anos neste campo do conhecimento. Alguns conceitos são indispensáveis para esta reflexão que foram organizados de maneira preliminar em três eixos de análise: Infâncias e Educação infantil, a partir dos conceitos dos campos da sociologia da infância, estudos da psicologia, psicologia social, tais como: Silva (2016); Gouveia e Sarmiento (2008); Relações Étnico-Raciais, contemplando os debates sobre corporeidade negra, conceitos etnia/raça, a saber: Rosemberg (2012), Trinidad (2011); Santana (2010); Gomes (2002); Braga (2017) Gomes (2005); Cashmore (2000); Conceitos de Interações e (re) significações: Amorim; Vitória; Rossetti-Ferreira, 2000.

Neste sentido, as crianças ao interagirem, se relacionarem, e se tocarem, estabelecem novas significações sobre sua estética negra e não negra. Percebe-se que com as interações que as crianças vão estabelecendo ao longo do ano, entre elas, os adultos e entre os artefatos, contribuem significativamente para esta identidade que está se desenvolvendo. As novas significações advindas destas interações, perpassam por aquelas que as crianças já trazem das relações com suas famílias e em outros espaços, aperfeiçoando-as, transformando-as, ou seja, dando a elas novos significados. Apesar da cor da pele ser um marcador importante nesta faixa etária, observou-se que o cabelo ocupa um lugar de destaque neste processo, tanto para os negros quanto para os não-negros.

As formas como as crianças experimentam o corpo e o cabelo negro podem potencializar ou não os processos de construção de suas identidades raciais. Esta pesquisa trata de um fenômeno que é complexo, que está situado na interconexão entre os campos da Educação Infantil e das Relações Étnico-raciais. Consideramos, que é uma proposta pouco pesquisada, visto que, a dificuldade em se tematizar as crianças pequenas de 3 e 4 anos de idade e a compreensão de como operam os marcadores sociais do corpo e do cabelo negro desde a mais tenra idade.

Como resultados parciais destacam-se que as experiências proporcionadas nas interações, levam a novas significações sobre o pertencimento racial e (re) significavam aqueles que as crianças já possuem, que pelo toque nos cabelos, as crianças brancas e negras percebem suas diferenças e pela cultura de pares interpretavam as pistas, que somadas as interações com os adultos e com os artefatos, contribuem para a construção de novos saberes.